

DETALHES TÉCNICOS

Editoral nº 7
Arte: Jamile Costa Sallum - Correios
Processo de Impressão: ofsete
Folha: 18 selos
Papel: cuchê gomado
Valor facial: R\$ 1,80
Tiragem: 180.000 selos
Área de desenho: 35mm x 25mm
Dimensão do selo: 40mm x 30mm
Picotagem: 11,5 x 12
Data de emissão: 31/08/2017
Locais de lançamento: Recife/PE
Impressão: Casa da Moeda do Brasil
Versão: Departamento de Varejo e Outros Negócios/Correios

Os produtos podem ser adquiridos na loja virtual dos Correios: www.correios.com.br/correiosonline ou na Agência de Vendas a Distância - Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23º andar, 20210-973 - Rio de Janeiro/RJ - telefones: (21) 2503-8095/8096; e-mail: centralvendas@correios.com.br. Para pagamento, envie cheque bancário ou vale postal, em nome da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, ou autorize débito em cartão de crédito Visa ou Mastercard.

Código de comercialização:
852012373

TECHNICAL DETAILS

Stamp issue N. 7
Art: Jamile Costa Sallum - Correios
Print system: offset
Sheet: 18 stamps
Paper: gummed chalky paper
Facial value: R\$ 1.80
Issue: 180,000 stamps
Design area: 35mm x 25mm
Stamp dimensions: 40mm x 30mm
Perforation: 11.5 x 12
Date of issue: August 31st, 2017
Places of issue: Recife/PE
Printing: Brazilian Mint

English version: Department of Retail and Trade/ Correios Brasil

Orders can be sent to the following address: Distance Sales Office - Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23º andar, 20210-973 - Rio de Janeiro/RJ, Brazil. Telephones 55 21 2503 8095/8096; e-mail: centralvendas@correios.com.br. For payment send authorization for charging to credit cards Visa or Mastercard, or international postal money order (for countries with which Brazilian Post has signed agreements).

Code: 852012373

SOBRE O SELO

O selo comemorativo ao Bicentenário da Revolução é uma releitura do selo do Centenário, de 1917. Os elementos como a ortografia, o padrão monetário e as datas foram atualizados, além da menção "BICENTENÁRIO". No centro do selo, a bandeira passa a ser representada com suas 5 cores originais: o amarelo, o azul escuro, o branco, o verde e o vermelho. À esquerda, o brasão do Estado de Pernambuco, menção "BICENTENÁRIO DA REVOLUÇÃO REPUBLICANA EM PERNAMBUCO" e o valor facial; à direita, a menção "1817 - 2017" e a legenda "BANDEIRA DA REPÚBLICA DE 06 DE MARÇO DE 1817", tal qual em 1917, e o valor facial. A técnica utilizada foi ilustração vetorial.

Capa do editorial: *Bênção das Bandeiras da Revolução de 1817*, óleo sobre tela de Antônio Parreiras.

ABOUT THE STAMP

The commemorative stamp of the Bicentennial of the Revolution is an updated version of the Centenary issue, of 1917. The elements such as the orthography, the dates and the monetary standard were updated, as well as the expression "BICENTENNIAL". On the center of the stamp, the flag is now represented by its original 5 colors: yellow, dark blue, white green and red. To the left, the coat of arms of the State of Pernambuco, "BICENTENNIAL OF THE REPUBLICAN REVOLUTION IN PERNAMBUCO" and the facial value of the stamp; to the right, the mention "1817 - 2017" and the legend "FLAG OF THE REPUBLIC OF MARCH 6TH 1817", just like in 1917, and the face value. Vector illustration technique was used.

Stamp issue cover: *Blessing of the Flags of the 1817 Revolution*, Antônio Parreiras.



Correios

EDITAL 7 – 2017

Emissão Postal Comemorativa

Commemorative Postal Issue

Bicentenário da Revolução Republicana em Pernambuco

Bicentennial of the Republican Revolution in Pernambuco



Bicentenário da Revolução Republicana em Pernambuco

Em 6 de março de 1817 eclodiu no Recife, Pernambuco, uma revolução republicana. Este movimento é um dos capítulos mais importantes da história do Brasil. Além de Pernambuco, a nova república recebeu também o apoio da Paraíba, do Rio Grande do Norte e de parte do Ceará. A Revolução Republicana de 1817 se destaca não só por ter sido o primeiro movimento efetivo para a independência do Brasil, mas também porque foi a única insurreição anticolonial que conseguiu tomar o poder em toda história da monarquia portuguesa.

A capitania de Pernambuco, por aquela época, encontrava-se pesadamente sobrecarregada de tributos. Boa parte do que se arrecadava no porto do Recife era transferido para cobrir os custos crescentes da corte do rei Dom João VI, que havia se instalado no Rio de Janeiro desde 1808. A monarquia absolutista era o alvo das críticas dos pensadores iluministas. As ideias libertárias já haviam detonado movimentos como a Independência dos EUA, a Revolução Francesa e a Revolução do Haiti, todos com profundo impacto no cenário político latino-americano. Em Pernambuco, estas ideias chegavam com os estudantes universitários que retornavam da Europa ou em diversas publicações que circulavam clandestinamente. As lojas maçônicas funcionavam como difusoras do ideário ilustrado. O Areópago de Itambé e as academias do Paraíso e do Cabo eram alguns destes locais secretos de reuniões onde se conspirava pela liberdade.

No dia 7 de março de 1817, formou-se um governo provisório composto por cinco representantes dos diversos setores da sociedade local: Domingos José Martins (Comércio), Domingos Teotônio Jorge (Militar), padre João Ribeiro (Clero), José Luís de Mendonça (Magistratura) e Manuel Correia de Araújo (Agricultura). O governo provisório tomou várias providências legais para garantir os direitos da cidadania e as liberdades individuais. Enquanto não fosse possível reunir uma assembleia constituinte, a república seria regida por uma lei orgânica com 28 artigos. Essa lei definia os princípios básicos do funcionamento do governo e dava, entre outras coisas, garantias da liberdade de imprensa e de religião. A nova república aboliu o uso do pronome de tratamento “vossa mercê”, estabelecendo que os cidadãos deveriam se tratar por “vós” ou por “patriota”. Os revolucionários de 1817 desejavam ainda abolir a escravidão gradualmente, uma precaução necessária para um movimento que dependia do apoio de grandes proprietários de escravizados.

O governo provisório enviou para os Estados Unidos um representante diplomático, Antônio Gonçalves da Cruz, o Cabugá. A missão de Cruz Cabugá era adquirir armamentos e embarcações, recrutar oficiais militares para comandar as tropas pernambucanas e conseguir apoio do governo norte-americano. Num segundo momento, trataria de encontrar meios para resgatar Napoleão Bonaparte do exílio na distante ilha de Santa Helena. Os primeiros objetivos foram alcançados, embora, ao chegarem a Pernambuco, os reforços enviados por Cabugá já encontraram a república derrotada.

Uma outra providência foi a criação de uma bandeira para o novo país. Ela era composta por um fundo azul e branco. Sobre a faixa azul, figuravam um arco-íris (símbolo da união), três estrelas (representando Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte) e o sol da liberdade. Sobre a faixa branca, uma cruz vermelha fixava o catolicismo como religião de Estado. Em 1917, por sugestão do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano – IAHPG, a bandeira revolucionária de 1817 foi adotada como bandeira do Estado de Pernambuco. Na ocasião, os Correios emitiram um selo alusivo ao centenário da Revolução, sem dúvida, o motivo principal do lançamento de 100 anos atrás foi a própria adoção da atual bandeira em 06/03/1917 como um dos símbolos do Estado. A bandeira é a melhor representação para identificar um povo e um território e o selo foi, então, um veículo excelente de divulgação. Contudo, em vista das limitações técnicas de impressão da época, o selo foi emitido numa única cor, o azul.

Para homenagear o Bicentenário da Revolução Republicana em Pernambuco e, indiretamente, o centenário da primeira emissão comemorativa a data, os Correios mais uma vez, por meio de importante emissão filatélica, celebra relevante fato histórico não apenas para o Estado de Pernambuco, mas para todo o país.

Comissão Organizadora do Bicentenário da Revolução Pernambucana de 1817

Bicentennial of the Republican Revolution in Pernambuco

On March 6th, 1817, erupted in Recife, Pernambuco, a republican revolution. This movement is one of the most important chapters of the history of Brazil. Besides Pernambuco, the new republic also had the support of Paraíba, Rio Grande do Norte and part of Ceará. The Republican Revolution of 1817 stands out not only for being the first effective movement for the Independence of Brazil, but also for being the only anti-colonial insurrection that was able to seize power in all Portuguese monarchy history.

The captaincy of Pernambuco, at that time, was heavily overloaded with taxes. Great part of what was collected in the Port of Recife was transferred to cover the raising costs of the court of Dom João VI, which had been installed in Rio de Janeiro since 1808. The absolutist monarchy was the center of criticism by the Enlightenment philosophers. The libertarian ideas had already set off movements such as the Independence of the United States, the French Revolution and the Haiti Revolution, all with deep impact in the Latin American political scenario. In Pernambuco, these ideas arrived brought by the university students that returned from Europe or in the many publications that circulated illegally. The Masonic Lodges worked as broadcasters of the illustrated ideology. The Areópago de Itambé and the academies of Paraíso and

Cabo were some of the secret reunion sites where the conspiracy for freedom took place.

On March 7th, 1817, a provisional government was formed composed of five representatives of the many sectors of the local society: Domingos José Martins (Commerce), Domingos Teotônio Jorge (Military), padre João Ribeiro (Clergy), José Luís de Mendonça (Judiciary) e Manuel Correia de Araújo (Agriculture). The provisional government took several legal steps to ensure the rights of citizenship and individual liberties. Until a constitutional assembly could be formed, the republic was ruled by an organic law with 28 articles. This law defined the basic principles of how the government would function and gave, among other things, guarantees of freedom of the press and religion. The new republic abolished the use of the pronoun “vossa mercê”, establishing that the citizens should treat everybody as “vos” or “patriot”. The revolutionaries of 1817 wished also to gradually abolish slavery, a necessary precaution for a movement that depended on the support of great slave owners.

The provisional government sent a diplomatic representative to the United States, Antônio Gonçalves da Cruz, the Cabugá. Cruz Cabugá's mission was to acquire weapons and vessels, recruit military officials to lead the Pernambuco troops and to obtain support from the American Government. In the second step, he would find ways to rescue Napoleon Bonaparte from his exile in the distant island of Santa Helena. The first objectives were attained, although, when they got to Pernambuco, the reinforcements sent by Cabuga found the republic already defeated.

Another step taken was the creation of a flag for the new country. It was composed of a blue and white background. Over the blue part appeared a rainbow (symbol of the unification), three stars (representing Pernambuco, Paraíba and Rio Grande do Norte) and the sun of freedom. Over the white part, a red cross fixed Catholicism as the State religion. In 1917, by suggestion of the Pernambuco Archeological, Historical and Geographic Institute-IAHPG, the revolutionary flag of 1817 was adopted as the flag of the State of Pernambuco. In the occasion, the Brazilian Post issued a postal stamp allusive to the Centenary of the Revolution, without a doubt, the main reason of the ceremony, one hundred years ago, was the adoption itself of the flag as one of the symbols of the State, on March 6th 1917. The flag is the best representation to identify a population and a territory and the stamp was, then, an excellent dissemination vehicle. However, due to printing technical limitations, the stamp was issued in a single color: blue.

To honor the Bicentenary of the Republican Revolution in Pernambuco and, indirectly, the centenary of the first commemorative issue of the date, the Brazilian Post once again, through an important philatelic issue, celebrates a relevant historic fact not only for the State of Pernambuco, but for the whole country.

Organizing Committee of the Bicentennial of the Pernambuco Revolution of 1817